



## Mais Sangue em Corumbiara

Alexandre Santos

Comentário sobre a Política Fundiária do governo do presidente Fernando Henrique Cardoso.

*"Ao invés de reconhecer a insustentabilidade da atual situação fundiária do país e anunciar um amplo programa de Reforma Agrária, o presidente Cardoso permitiu que o caso fosse 'politicamente abafado'"*

No dia 08 de setembro, o latifúndio promoveu uma carnificina matou, pelo menos, 20 trabalhadores rurais sem terra, participantes da ocupação da fazenda Santa Helina, em Corumbiara - RO. Naquela ocasião, o presidente Cardoso revelou-se um insensível pois, ao invés de reconhecer a insustentabilidade da atual situação fundiária do país e anunciar um amplo programa de Reforma Agrária, permitiu que o caso fosse "politicamente abafado".

Embora a importância do caso exigisse a presença do Presidente da República em Rondônia, Cardoso preferiu ficar sonhando com sua próxima viagem internacional, permitindo que uma trama das elites procurasse desqualificar a gravidade da situação em nossos campos junto ao grande público. Pois é. Cardoso, que já viajou "p'ra todo lugar que julga importante", não foi a Rondônia e nem exigiu que o seu ministro da agricultura fosse para, pelo menos, verificar a situação. Em seu lugar, despachou o ministro da justiça, Nelson Jobim, como se a violência rural fosse um simples caso policial e em Rondônia não tivesse uma Polícia capaz de investigar crimes comuns. Enquanto Jobim desmoralizava as autoridades locais, fazendo às vezes de agente policial para enquadrar simples soldados como assassinos e únicos responsáveis pela violência nos campos, um dos maiores culpados pela violência rural, o ministro da agricultura, latifundiário e banqueiro, se banqueteava em mais uma "Feira da Agricultura" com riquíssimos produtores rurais, anunciando-lhes, com aquele sorriso que só banqueiro sabe dar, novos créditos e facilidades.

Agora, a irresponsabilidade do governo FHC fez mais uma vítima fatal em Corumbiara - RO. Dessa vez foi o vereador do PT, Manoel Ribeiro, assassinado a tiros em frente à sua casa no último dia 16 de dezembro.

Enquanto Cardoso, entre uma e outra viagem internacional, se empenha para ressuscitar o nebuloso projeto SIVAN, em continuar sua campanha para secretário-geral da ONU, em colocar o Tesouro Nacional à serviço do sistema bancário e em livrar a pele de seus coleguinhas citados na Pasta Cor-de-Rosa do Banco Econômico, nossos campos tingem-se de Vermelho com o sangue de novos mártires da luta pela terra para todos.

Alexandre Santos é presidente regional e dirigente nacional do Partido Solidarista Nacional (PSN)  
Editorial de O Libertador, nº 27, da 1ª quinzena de Dezembro de 1995